

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bouscasso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depoisdo pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

“Ecos de Cacia,,

O nosso director, em Lisboa, foi alvo das mais carinhosas homenagens

NAS duas ultimas semanas esteve em Lisboa, a tratar de assuntos referentes ao jornal, o nosso querido director sr. José Marques Damião, o que deu ensejo a que muitos amigos do *Ecos de Cacia* lhe dispensassem as mais sinceras provas de estima e consideração.

No dia 23 do mez ultimo era aguardado na estação do Rocio pelos seus dedicados amigos srs. José Nunes Ferreira, Anibal Cruz, José de Figueiredo Junior e José Ferreira Santiago e, nessa mesma noite, foi-lhe dedicada uma ceia onde não faltaram as deliciosas enguias de caldeirada e o bom verdasco da região, Assistiram alguns dos seus velhos amigos e decorreu na mais franca animação e alegria esta festa intima.

Falaram os nossos inteligentes colaboradores srs. José de Figueiredo Junior e José Nunes Ferreira, que, brindando pelas felicidades de José Marques Damião, fizeram os mais ardentes votos para que o *Ecos de Cacia* progreda cada vez mais, continuando a dar-lhe vida e prestigio como redactor principal o nosso estimado camarada sr. Anibal Cruz, velho jornalista e militante da classe gráfica.

O brinde do nosso amigo sr. José Nunes Ferreira foi um interessante improviso cheio de sentimento, pelo que mereceu os mais entusiasticos aplausos de todos os convivas.

Em seguida falou Anibal Cruz para agradecer as boas palavras dos seus amigos e prometeu continuar na redacção do *Ecos de Cacia* sob as condições já expostas na reunião de alguns colaboradores da capital. Terminou brindando por José Marques Damião e sua familia, erguendo um viva ao *Ecos de Cacia*.

O nosso director agradeceu muito comovido as atenções que lhe dispensaram, e afirma, sentir-se satisfeito por o seu amigo Anibal Cruz continuar no seu lugar de redactor principal do *Ecos*, e por isso levanta o seu brinde para saudar todos os cooperadores do seu jornal.

A esta festa intima assistiram também as sr.^{as} D. Margarida Ferreira de Figueiredo e D. Ester Duarte Mota Cruz.

Moedas de prata de 10\$00

FALTA DE TIMBRE—TROCA

Pela Direcção Geral da Fazenda Publica foi determinado a todos os tesoureiros de todos os concelhos que sejam trocadas as moedas de 10\$00 que tenham falta de timbre, pois esta falta não significa que essas moedas sejam falsas, não havendo assim necessidade de as bater.

Pelo progresso de Cacia

A Luz Electrica na Quintã

A PROPOSITO DO COMODISMO DOS INTERESSADOS

CONFORME o convite publicado no numero do penultimo sábado deste jornal, devia realizar-se na nossa redacção, no dia 22, uma reunião dos habitantes da Quintã, para tratar-se da instalação da luz eléctrica nesta localidade, visto a Comissão Central estar apenas trabalhando para Cacia e... Sarrazola!

A essa reunião não acorreram os interessados, o que, com mágua, bastante lastimamos por se constatar—já não diremos a falta de amor ao torrão natal,—mas o criminoso comodismo que desde há muito vem prejudicando as boas obras de interesse publico.

Porém, com todo este fracasso, e comodismo, alegria-nos noticiar a comparencia do nosso illustre amigo e devotado amigo da nossas freguezia, sr. capitão José Afonso Lucas, que, assim, mais uma vez provou quanto lhe interessa o desenvolvimento de Cacia, não faltando a estas reuniões, e deve o seu alevantado exemplo de civismo servir de util lição áqueles que, por dever e direito, teem de occupar o primeiro plano em defeza da freguezia, que o mesmo é que trabalha em defeza dos seus proprios interesses, evitando o nefasto *serviço de sapa* que por ali se tem feito com prejuizo de uma pequena população que tão grande é nas suas belezas e na sua vida ordeia e pacata.

Por isso se afirma que a luz na Quintã é *uma causa perdida?*...

Talvez se engane quem assim pensa...

Não foi ouvido o nosso apêlo por aqueles que só beneficiados serão com o melhoramento da luz electrica? Não nos desanimaram com isso, porque estamos esperançados que êle ainda ha-de ser ouvido e a justiça que á Quintã do Loureiro por direito lhe pertence, como particula do centro da freguezia, será um dia reparada!

Convençam-se os *zoilos* de Sarrazola!...

Serão os primeiros, a fazer essa justiça á Quintã os homens que estão á frente da Comissão Central, homens como os srs.: Conselheiro Nunes da Silva, Manuel Domingues Nina, capitão José Afonso Lucas, etc., que tanto, tanto teem trabalhado pelo progresso da nossa terra, e decerto, agora, não esquecem que a Quintã faz parte do coração da freguezia!

Todos sabem que a Quintã por si só nada pode fazer, porque os seus contribuintes não conseguem angariar donativos suficientes para construir uma cabine; mas com os donativos que aqui se possam angariar, e com um sacrificiosinho da Comissão Central e da Comissão Administrativa do nosso municipio, pode ser servida luz electrica a este ridente povoado, pois que, com uma duzia de lampadas, a sua iluminação ficará remediada.

Esperamos, pois, que a justiça dos homens não deixem ás escuras uma pequena parte de Cacia.

Ou será isto *uma causa perdida?*...

Ao correr da pena

«Questão d'aguas»

NÃO julgues illustre leitor amigo, que, pela sub epigrafe, se trate de qualquer questão de aguas, e que dessa questão, surdisse tragedia sangrenta, de arrepiar os pêlos de um caréa. Não senhor.

Nem tão pouco penses que se trata de qualquer historiêta, inventada para te divertir das canseiras da vida. Também não senhor.

Ao contrario, é uma historia verdadeira, ocorrida aí por meados do seculo passado.

Havia por esse tempo em Guimarães um homem, cuja especialidade como artifice, era, temperar alfaias de córte—cutelaria.

Era tal a sua fama, que, esta, passando as fronteiras, e o que é mais, a propria Mancha, chegou á industrial cidade ingleza de Sheffield, onde há boas fabricas de toda a cutelaria.

Um dos donos duma dessas fabricas, resolveu vir a Portugal, e contratar com o tal homem, a sua ida para Inglaterra, o que fez, Vai o sujeito para lá, entra ao serviço da fabrica, começando a temperar, pois, como se disse, essa era a sua especialidade.

Tira a primeira peça da forja, applica-a ao tanque da agua, e torce o nariz.

É claro que não ficou mal temperada; mas não ficou á sua *môda*. Repete a operação com outra peça de ferramenta, tornando a torcer o nariz. E assim por diante, até que o que o contratou, lhe pergunta: O que tem o sr., que não está satisfeito?

O outro, sem lhe responder directamente, olha para a agua do tanque, e diz: Agua de Guimarães, agua de Guimarães!... aonde estás tu, que te quero vêr!...

O inglez, que comprehendia o nosso dialecto, ouvindo aquilo, viu que ele só se entendia a temperar, com a agua de Guimarães, e, secretamente, resolveu fazer-lhe uma surpresa. Pediu ao comandante de um navio que se fazia de vella para Portugal, que lhe levasse uma ou duas pipas de agua de Guimarães para a fabrica, pois queria ver se a diferença era da agua ou não.

Assim se fez. Um dia de manhã, como era costume fazer-se, foi o tanque lavado, e a agua de Sheffield substituida pela agua de Guimarães.

Occupo o homem o seu lugar como de costume, começa a temperar, sem saber do que se tratava.

Tira a primeira ferramenta do lume e applica-a á agua.

Retira-a para mais longe um pouco da vista, como quem se afirma, e morde o labio inferior, pois acha a tempera mais a seu *modo*, mais refinada. O dono da fabrica, que de proposito está presente, segue atento estes modos do homem.—Segunda peça a temperar, e novo afastamento da vista, da nova ferramenta temperada. Terceira ferramenta, quarta, quinta, até que o sujeito, muito turbado e ao mesmo tempo, satisfeito com o resultado do seu trabalho diz: se eu não soubesse que estava em Inglaterra, havia de dizer que esta agua era agua de Guimarães!! Mais

Perduai-lhes, Senhor!...

Resposta a um artigo doutrinário sem doutrina

Foi de ontem, é de hoje e será de sempre,—por mal dos nossos pecados—esta celebre frase: *“O ignorante é o que mais jala!”*

Quando encontramos no nosso caminho alguém que, inculcando-se de mota-propria, detentor de virtudes que já mais possui, sóbe-nos á face tal rubôr que demonstra bem o âsco que manifestamente sentimos por certas criaturas que de humano só tem as formas.

Contrários como somos a discussões inúteis, que nem sempre confirmam o velho adagio:—*“da discussão nasce a luz,”* devemos, pelo menos, procurar, na força da nossa vontade, o que de proveitoso possa interferir á mago de quem nos lê.

Somos de uma tolerancia digna de homens que se prezam, ainda que isto custe a certo cavalheiro que isto custe a certo cavalheiro que nos *Ecos de Cacia*, de 30 de Setembro, escreve meia duzia de diatribes em resposta ao nosso artigo *Ressentimentos*.

Em que lhe punhamos a carca á mostra, amachocando-lha, pela attitude odiosa com que denunciava um homem, que não conhecemos, mas que nem por isso deixa de nos merecer consideração.

Mas esta nossa tolerancia seria simplesmente criminosa se consentissemos, sem o nosso protesto, que certos individuos viessem para um jornal defender pontos de vista que muitas vezes não incobrem outros interesses, cuja legitimidade se nos afigura duvidosa.

Nós sabemos que na historia do nosso paiz, em certos períodos da sua vida politica, agitados, e confusos, apparecem sempre, á ultima hora, arautos de causas que não sentem,—que não podem sentir; porque sabemos bem que esses individuos, quai escalrachos da sociedade; são estruturalmente, por inclinações congénitas da sua indole, incapazes de assimilar uma ideia politica.

E se não assimilam, é só por esta simples razão, porque acima de tudo põem os seus interesses pessoais e tudo que

não sejam a satisfação desses interesses, são para eles problemas superfluo, sem nenhum conteúdo vital para o bem estar da colectividade.

O sr. *escriba* achou-se ofendido pelos reparos que lhe fizemos á sua *Carta Aberta*, publicada neste jornal.

E por tal motivo entendeu por bem vir á estacada, mas desta vez em termos tão incorrectos que, embora não o coloquem mal a ele,—talvez, porque sejam proprios da sua habitual linguagem,—colocou mal o jornal por trazer nas suas colunas arrazoadado tão disparatado.

E isto é que é lamentavel. Lamentamos que certas circunstancias do memento que passa, não nos permitam fazer critica a algumas passagens do seu artigo doutrinário sem doutrina.

Se não fôra essas circunstancias, muito teria-mos a dizer e a demonstrar o contrario das suas afirmações.

Quanto ao *“H. P.”* a que o mesmo escriba, a que pretendendo fazer graça facil, nos procurou amesquinhar, temos a dizer-lhe que não nos melindrou nada com a comparação que fez entre as iniciais do nosso nome e certo animal, bem mais simpatico e mais inteligente,—do que aquele que a prosa do furioso escriba, por uma fatal associação de ideias, nos faz lembrar.

Não sabemos se esta comparação não será uma ofensa para esse animal que, pelo menos, está possuido desta vantagem:—é pacifico, inteligente e trabalhador, e não tem culpa que existam individuos que precisem da sua respeitavel animalidade para os simbolisar.

Continue, pois, o *bicho dos matos* a fazer comparações, e a escrever diates, enquanto nós ficamos a fazer votos no sentido de que quem o lê saiba bem a categoria moral de um *supra* que, sem ninguem lhe encomendar o *sermão*, é mais um que procura manjedoura...

Lx.ª 22-10-933

Horácio Pimenta.

atarantado ficou o dono da fabrica, pois ficou, desde esse momento em diante, sabendo que tinha na sua fabrica um homem que, na sua arte, era um verdadeiro artista, mas daqueles artistas para quem a arte, não tem segredos nenhuns.....

Artistas destes, também ainda hoje os há, mas infelizmente, são poucos.

Argus.

Abilio Nunes Branquinho

Por lapso não noticiámos a estada, no mez de Setembro, em Angeja do nosso presado assinante sr. Abilio Nunes Branquinho, empregado superior da Companhia Nacional de Alimentação no Alto dos Toucinheiros, em Lisboa.

Este nosso amigo que nos releve esta falta, porque merecemos toda a consideração e estima.

O meu recanto

Rasque-se a treval! Faça-se luz!

Não somos temerario na verdadeira acepção do termo mas, hoje, quasi nos poderemos considerar tal. Ferir uma tecla que canetas brilhantes e figuras cotadas veem dedilhando com palpavel mestria, é inaudito arrôjo, temeridade inconcebivel! Embora. Se algo de harmonioso conseguirmos produzir, fique-vos a satisfação do espirito imponderativo. Se, pelo contrario, provocarmos a desarmonia, reste-nos a consolação de que nos saibam animado dos melhores propositos.

Mas que poderemos, afinal, nós fazer, em prol de uma terra que apenas conhecemos de tradição? Que sentimento estranho a isso nos impele? Somos português, sedento de progressos para o nosso Paiz. Cacia é uma particula de Portugal, o seu progresso da Pátria.

Pelo que neste jornal vimos lendo, Cacia terá, dentro em breve, satisfeita a sua maxima aspiração:—a montagem da luz-electrica. Isto seria caso para nosso regosijo, se não fôra constatar-mos que, desse melhoramento, disfruta apenas uma parte da freguesia. Quinta—um dos mais florescentes e populosos lugares que a compõem, segundo consta—, continuará imerso em trevas se o deixam entregue nos seus destinos. Mas não! Cacia é mãe e, como todas as boas mães, saberá distribuir igual peculio por seus filhos. Torna-se porem necessario que estes mereçam, sabendo honra-la e auxilia-la.

Quintanenses! Chegou a hora de vos pronunciaddes mostrando aos restantes povos da vossa terra que, dentro em vossos peitos, batem corações bairristas! De sobra sabemos nós quam grande ha-de ser o vosso esforço; mas não exiteis em conjuga-lo. E quando amanhã, em Cacia, surgir profuso o *sol da noite* que a Quinta gose também os seus benéficos efeitos! É esse o mais glorioso padrão do vosso acrisolado bairrismo. Fazei erigi-lo para que os vindouros possam revêr, nêle, a vossa grandiosa obra.

Em prôl do vosso rincão pois, rasque-se a treval... Faça-se luz!

Marquês de Vinhais.

Luz Electrica

LISTA N.º 1 DA SUBSCRIÇÃO DE SARRAZÓLA

Transporte.....	2.680\$00
Henrique M. R. da Costa	1.000\$00
Capitão José A. Lucas	1.000\$00
Manuel R. de Macedo	1.000\$00
Antonio A. da Silva	1.000\$00
Modrigo A. d'Almeida	600\$00
José Simões Miranda	500\$00
Ildefonso Dias Pereira	500\$00
Manuel A. R. Crespo	500\$00
José Francisco Teixeira	500\$00
Dr. Manuel S. da Costa	500\$00
Dr. Tomaz d'Aquino	500\$00
Manuel Pereira da Silva	250\$00
José de Azevedo	250\$00
Antonio Euzebio Pereira	250\$00
Manuel d'Oliveira (A. N.)	250\$00
João Euzebio Pereira	200\$00
Americo de Azevedo	200\$00
Alberto de Azevedo	200\$00
Maria R. da Cunha	200\$00
P.º Manuel de B. Pereira	200\$00
Manuel Nunes Ribeiro	150\$00
Antonio Ventura da Silva	150\$00
Maria R. Miranda (Viuva)	150\$00
Total Esc.ºº	10.050\$00

Continua

Aspectos Criticos

Não é raro notar-se nos semblantes daqueles que, mais ou menos, se interessam por tudo que se passa além fronteiras, uma consternação apavorante que revela bem o estado pessimista criado pelo confuzionismo internacional. É bastante edificante a luta travada ha já um bom par de anos entre as várias potencias que até aqui se tem entretido em discussões de forma e indole diversa áquela que seria necessario estabelecer, para honra e brio dos homens que á obra da paz mundial veem desde á muito dedicando o melhor da sua inteligencia, sem que até agora tenham visto esse meritorio empreendimento, coroado de um exito seguro. Enquanto isto assim succede, as nações, por sua vez, convocam reuniões de caracter internacionalista; os delegados a estas, discutem, barafustam, gastam-se rios de tinta, milhões de palavras e, no fim, como nada de positivo colheram em harmonia com as exigencias do actual memento, acabam sempre por banquetear-se em lautos festins onde se fazem os mais acendrados prot-stos de amizade pessoal, como se na realidade a felicidade suprema, a pacificação dos povos, dependesse da forma e do sistema individualista.

Graças ao insucesso a conferencia de Londres, já hoje, não pode haver duvidas quanto ao cataclismo inuente que num futuro proximo acabará por nos ilucidar do resto. Não queremos de forma alguma presagear com arrancos odiosos ou conceitos concebidos por um espirito de revolta mal compreendido. Não! Desejamos apenas focar alguns dos aspectos que no mundo politico, economico—social, se nos afiguram da maxima importancia, e que por isso e só por isto, nos levaram a escrever o que nos foi sugerido depois de uma applicação constante aos varios problemas que asoberbam a vida das nações.

Que mais temos visto depois da conflagração europea de 1914, que não seja a precipitação luca dos acontecimentos que, subrepondo-se uns aos outros, num constante malabarismo de efeitos rapidos, se despedçam num grande e profundo labirinto de confuzões caoticas?

Nós, que no fundo não somos distituidos de bom senso, que aliaz, julgamos indispensavel as situações criticas como a presente, resta-nos aguardar com mais ou menos optimismo, a consumação dos factos, que cremos bem, não se fará esperar.

C. Duarte.

Este número foi visado pela Censura

ALEXANDRE LIMA

Esteve em festa no ultimo dia 19 do corrente o lar do nosso querido amigo e camarada sr. Alexandre Lima, pela passagem do seu aniversario natalicio.

Alexandre Lima é um dos valiosos colaboradores do *Ecos de Cacia*, desta obra humilde mas honrada, onde realça a sua lucida inteligencia e tem fulgôr a nobreza do seu caracter; a sua acção no meio jornalístico regional é importante pela maneira altiva e sensata como defende a causa sagrada dos interesses da Terra Portuguesa. Espirito liberal, recto e carinhoso, vive numa modestia tão popular que o torna estimado e querido por aqueles que com êle convivem.

Devotado amigo do distrito de Aveiro, onde passou uma grande parte da sua mocidade sã e alegre, tributa-lhe uma homenagem sincera que, constantemente, a manifesta na forma desinteressada como pugna e defende as aspirações perfilhadas pelo nosso jornal, e ainda quando lhe dedica as suas primorosas poesias, tão apreciadas pelos nossos leitores.

Alexandre Lima é mestre de uma escola officina da Casa Pia de Lisboa e ali tem marcado um lugar que bem merece ser respeitado, por que é respeitador, dedicando á causa da educação o melhor da sua vida. Os seus alunos são verdadeiros amigos do mestre; as pessoas suas amigas estimam-no; e, finalmente, Alexandre Lima tudo isso merece porque é de verdade amigo sincero.

A redacção do *Ecos de Cacia* envia ao estimado colaborador em Lisboa cordiais saudações pelo seu aniversario natalicio, fazendo os mais ardentes votos pelas suas prosperidades e que por muitos anos festeje o dia 19 de Outubro.

Homenagem á professora de Eixo

Realiza-se amanhã, em Eixo, uma sessão solene de homenagem á sr.ª D. Carolina Adelaide de Melo, professora oficial, que atinge brevemente o limite de idade e vem ha mais de cinquenta anos exercendo com grande competencia e dedicação o magisterio primário naquela vila.

Falarão alguns oradores e pelos antigos alunos da veneranda professora ser lhe-há entregue uma mensagem testemunhando-lhe o apreço que a população de Eixo tem pelas suas excelsas qualidades de inteigencia e caracter, e a gratidão pelos prolongados esforços que durante a sua vida tem dispendido para educar as muitas gerações daquela terra.

No final será oferecido um abundante *copo de agua*, estando para isso tambem convidados os representantes da imprensa.

Aniversario

Completo no dia 27 do mez passado 55 anos de idade o nosso estimado amigo e assinante sr. Alipio Dias da Cunha, digno empregado superior de Alfandega de Lisboa.

Naquele dia esteve em festa o seu lar, tendo reunido em alegre convivio alguns dos seus amigos.

Felicitemos sinceramente o nosso prezado conterrâneo, fazendo votos que aquele dia se festeje por largos anos.

Cantina Escolar de S. Cristóvão e S. Lourenço, de Lisboa

Com uma grande concorrência nesta prestimosa agremiação de prémios e vestiário ás crianças.

Pelas 14 horas, houve sessão solene, presidida pelo sr. Justino Manuel da Silva Corvo, director da escola n.º 10, e secretariada pela professora da escola n.º 75 e pelo sr. Alfredo José Baptista da Junta de Freguezia de S. Cristóvão.

Os srs. tenente Baptista Alvares, Francisco Lopes Esteves e Alfredo José Baptista discursaram sobre a benemerita obra da Cantina Escolar de S. Cristóvão e S. Lourenço, sendo muito aplaudidos pela assistência.

Em seguida procedeu-se á distribuição de prémios, os quais constavam de 4 de 50 escudos aos alunos mais distintos, instituídos pela sr.ª D. Pertetua Ribas; 5 de 25 escudos oferta da Cautina, e 70 fatos ás crianças mais necessitadas. Foram também distribuídos livros escolares a todos os alunos, conforme requisição dos respectivos professores.

Foi servido um abundante jantar a 274 crianças.

Fizeram-se representar diversas instituições de beneficência e a prestimosa e liberal Associação do Registo Civil pelos velhos democratas srs. António Abrantes, Fernando Navarro e Francisco Moreira.

O nosso director visitou as dependências da Cantina, eogiou-lo bastante a sua obra, e a direcção off-receu-lhe um copo de agua, erguendo um brinde pelas suas prosperidades.

Moreira Vinhas

Afastado á tempos das lides jornalisticas, volta breve a colaborar no *Ecos de Cacia* o nos o presado amigo sr. Moreira Vinhas, que tão brilhantemente sustentou nas nossas columnas algumas interessantes polémicas literárias.

É uma notícia agradável para os leitores e, nós, orgulhamo-nos da boa camaradagem de Moreira Vinhas, espirito fulgurante da geração nova, enviand-lhe um abraço sincero de todos os que trabalham nesta casa pelo seu regresso á vida do *Ecos*.

PADARIA

TRESPASSA-SE com todas as suas licenças defenitivas da inspecção técnica, e com a cozedura de 2 sacas diárias.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário na mesma.

MANUEL COSTA

R. 5 de Outubro, 101-A

Vila Franca de Xira

A Cultura do Arrôz

Ao sr. ministro da agricultura foi entregue uma representação, largamente fundamentada, pedindo que ao arroz seja atribuído um regime similar ao que permitiu o desenvolvimento cultural do trigo, até nos bastarmos, e que, aplicado aquele, muito distante está ainda de oferecer os inconvenientes resultantes do excesso de produção ou da simples sufficiencia.

A representação é assinada pela direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que afirma não ser de reivindicar a sua applicação immediata, porque, dependendo de trabalhos prévios, sempre demorados, focando o critério valorizador do arroz em casca na sua relatividade com o arroz destacado, não se coaduna com a urgencia da situação presente, que impõe providencias urgentes para desanuviarem o mercado, permitindo a usual e rápida colocação do arroz da presente colheita, harmonicos com os preços no mercado consumidor.

Assim, em nome da lavoura orizicula, solicita que esse trabalho se inicie por parte das extensões officiais, em termos de na proxima campanha se apresentar acautelada a colocação dos arrozes nacionais, sem o perigo de ter de se responder com medidas energicas ao uso do «dumping», claro ou simulado, visto que, nesta quadra de convulsões economicas e irripetismos internacionais frequentes, pode abrir a porta a conflitos, de evitar.

Não pode, poré, a situação presente deixar de ser desacompanhada de providencias que facilitem a venda de arroz recentemente colhido, a preços correspondentes aos que faculta o mercado armazenista e retalhista, e, neste objectivo, assegura, é indispensavel que seja decretado immediatamente o manifesto de arroz em casca disponivel para venda e que, sem entrarmos em regime de prohibição de importações que, com o seu radicalismo são de evitar, estas sejam sustadas até conhecimento, por parte das estações officiais, das possibilidades de abastecimento com o arroz nacional, e quando conhecidas as necessidades presumiveis de importação esta só seja facultada a entimidades que tenham demonstrado a aquisição de arroz nacional, no proporção apurada. Esse manifesto, diz, poderia e deveria ser feito por intermedio da Federação dos Produtores de Trigo, através das suas delegações 'concellhias' para lhes garantirem a autenticidade, cobrando uma quota minima, para as compensar das averiguações a que teriam de proceder e que lhes seriam taxativamente impostas.

O arroz da presente colheita, acrescenta, não tem comprador facil, porque o descascador receia, com motivo plausivel, o ataque dos países exportadores em termos de iludir a nossa legislação pautal.

A Associação Central da Agricultura Portuguesa termina dizendo que o seu alvitre conduz a evitar o envilecimento de preços pela importação exagerada, e que a lavoura orizicola pretende apenas que se lhe garanta a venda do arroz em casca, na proporção dos preços presentes no mercado interno consumidor.

Carlos Duarte

Com um ataque de gripe, esteve doente o nosso colaborador e amigo sr. Carlos Duarte, de Lisboa, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Arquivamos... sem comentarios

Bom Sucesso, 22-10-933

Ex.º Sr. José Marques Damião

CACIA

Em virtude do exposto na primeira columna da primeira página do *Ecos de Cacia* de 21 do corrente, em que se declara que alguém pretendesair da Redacção do *Ecos*, saída essa talvez motivada pelos meus escritos, eu, antes que tais factos se dêem, e ainda porque não atraioarei a minha crença politica e religiosa, venho muitorespeitosamente por este meio declarar-lhe, que de hoje para o futuro, não farei mais parte do numero dos colaboradores do seu jornal.

Colaboro em muitissimos jornais, onde sou geralmente estimado, e ainda agora, pouco antes de pegar na pena para lhe escrever, me acabam de convidar para exercer as funções de redactor principal dum importante jornal.

Isto mesmo, não tem outra solução, em virtude do meu primeiro artigo a publicar, ser a justa resposta ao sr. Carlos Duarte, que tenho mesmo na ponta de pena.

Termino por pedir-lhe muita e muita desculpa por qualquer falta involuntaria que por acaso tivesse cometido, creia-me seu amigo, e disponha sempre para outros assuntos deste seu criado.

Agradecendo mais uma vez todas as atenções paracomigo, tenho a honra de me subscrever.

De V. Ex.ª Att.º Ven.ºr

Mário de Matos

Falecimento

Faleceu em Lisboa no dia 25 do mez pretérito a sr.ª Ana Dias de Oliveira «Rainha» estremosa tia do nosso amigo sr. José Vieira Ferreira e irmã da sr.ª Joaquina Dias de Oliveira, da Quinta.

A extinta era dotada de um bondoso coração, e contava 61 anos de idade, sendo o seu funeral bastante concorrido por pessoas amigas da familia em luto. Ficou sepultada no cemitério da Ajuda: sua sobrinha sr.ª Laurinda Simões Ferreira ofereceu-lhe um lindo manto como preito de saSade e homenagem. A familia dorida o nosso cartão de sentidas condolencias.

Manuel F. Matos

Esteve na Idanha, a passar alguns dias na companhia dos seus amigos srs. Lopes & Irmão, industriais naquela localidade, o nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Matos, industrial de panificação em Espinho.

Lêr o *Ecos*, é um dever de todo o cidadão Caciense.

Notícias Militares

ENCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Os mancebos inspecionados pela Junta do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5 no ano findo, e recenseados pelos concelhos do 1.º e 3.º Bairros de Lisboa, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Obidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraça e Torres Vedras, a quem pretenceu a incorporação na 2.ª época do corrente ano, o que poderão verificar pelos editais que se acham afixados nas respectivas freguezias, deverão apresentar-se nas unidades a que foram destinados, de 1 a 5 de Novembro proximo, munidos da competente guia, que lhe será entregue na Comissão de Recenseamento Militar do concelho da sua naturalidade. Os mancebos considerados aptos, por terem faltado á inspecção na data competente, e que sejam naturais dos 1.º e 3.º bairros de Lisboa ou dos concelhos das areas dos Distrito de Recrutamento e Reserva n.ºs 12, 14, 19, 20 (2.ª Região Militar), 4, 15, 16, 17 (4.ª Região Militar) e os naturais do Governo Militar da Madeira e Governo Militar dos Açores, deverão comparecer na sede do Distrito n.º 5 ás necessidades, de 20 a 28 do corrente, a fim de lhes ser indicado o dia em que devem comparecer para serem inspecionados. Os mancebos nas mesmas condições e que pertençam aos concelhos acima referidos, da area do D. R. R. n.º 5, deverão solicitar das respectivas Comissões de Recenseamento Militar, de 1 a 5 de Novembro proximo, as guias m19 com que têm que se apresentar á Junta que funciona no mesmo Distrito. Os mancebos que se apresentarem depois do dia 5 de Novembro serão considerados refractarios.

ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS

Foi determinado que de futuro, no alistamento de voluntarios no batalhão de automobilistas, se observe o seguinte:

Todos os candidatos devem saber conduzir, ou ter conhecimento de reparação de automoveis, habilitações que provarão em exames feitos antes da admissão e acerca das quais devem juntar os seus documentos: declaração, assinada por pessoa idonea e reconhecida a assinatura; os documentos devem ser enviados ao batalhão ou entregues na secretaria geral, até ao dia 20 do corrente mês de Outubro, imperpreterivelmente; a relação dos candidatos admitidos ao exeme de aptidão profissional e inspecção medica estará patente na sede do batalhão, a partir do dia 24; os mancebos incluídos nessa relação devem apresentar-se para serem examinados e inspecionados, de 27 a 31 de Outubro, e os que residirem na provincia só deverão apresentar-se se receberem comunicação pelo correio de que se acham incluídos na relação acima citada.

Pedida em casamento

Para o conceituado industrial em Lisboa sr. Acacio de Seabra, natural de Eixo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Madalena Nunes Crespo, prendada filha da sr.ª D. Joaquina da Silva Crespo e do nosso presado amigo sr. João Nunes Crespo, importante industrial de panificação na capital.

O enlace deve realizar-se no proximo mez de dezembro.

Propagai o ECOS DE CACIA

CASAMENTO ELEGANTE

Em Lisboa realisou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Regueira Santos, filha da sr.ª D. Maria da Piedade dos Santos Ferreira Regueira e do comerciante e industrial sr. José Manuel Regueira Sobral, já falecido, e irmã do sr. Carlos Regueira Santos, com o sr. Antonio Domingues Ribeiro, filho da sr.ª D. Leonia Teodoro Ribeiro e do sr. dr. Isaac Domingues Ribeiro, já falecido. Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. dr. Joaquim Canas Silvestre da Silva, e sua esposa a sr.ª D. Eugenia Mesquita Canas da Silva, e por parte do novo o 1.º sargento-telegrafista da Armada sr. Armando dos Santos Feireira e a sr.ª D. Palmira da Paixão Reis.

Depois do registo, foi servido em casa da mãe da noiva um «copo de água» em que se trocaram amistosos brindes.

Aos simpáticos noivos desejamos mil felicidades.

Festa de S. Simão na Quintã

Foi organizada á ultima hora nesta terra uma comissão composta pelos srs.

Manuel Rodrigues Branco
Manuel Pereira Felix
Manuel Rodrigues Lourenço
Manuel Simões Caitano Novo
Manuel Pereira Duarte
Mario Rodrigues Branco
António Marques da Cunha
Salvador Nunes de Pinho.

Conceguiram não deixar ficar o santinho sem festa, uma vés que, ao romper da auróra se começou a notar que o dia se purlava em condições, de festa, o que quasi sempre não é costume.

Estes amigos, da Quintã, conseguiram ainda trazer a filarmónica de Angeja, e muitos foguetes, que se fizeram ouvir alegremente no ar, para fazer constar aos lugares Visinhos, que o santinho da Quintã, não passava despercebido pois o Arraial foi muito concorrido, com especialidade, da mocidade, que se divertiu grandemente ao sem dalgum repertorio executado pela dita filarmónica e que se prolongou até ás 20 horas.

Esta comissão composta daqueles amigos subscreveu-se com a verba de 135\$00

Esta comissão fez um pedido no lugar, conseguirão arranjar a quantia de..... 213\$90

Total	348\$90
Despesa Musical e fogo	314\$50
Saldo a favor	34\$40

Este saldo está depositado na mão do sr. Manuel P. Felix.

Reserva esta que serve para ajuda da proxima festa, e por este meio a comissão desde já, agradece.

Quintã 20 10 1933

Nota

A comissão desta festa popular, não nessecitou da verba, apurada dentro da Capela.

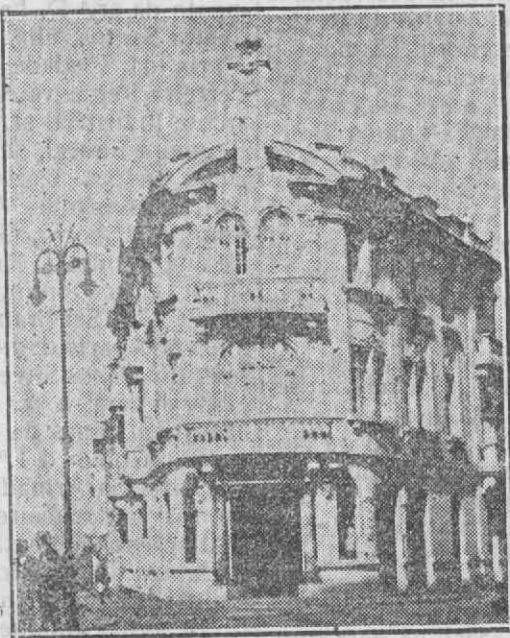
Esse dinheiro fica para a manutenção do culto, na dita capela, e consta de 8\$20.

Padaria

Trespasa-se a mais central da vila de Belas motivo o dono não poder estar a testa do negocio. Para informar Que-lus Queosque de S. Luiz em frente á Estação.

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Estréla do Mondego

— DE —

Sobral & Neto

Rua Adelino Veiga, 36-48

COIMBRA

Prefiram sempre o pão marca «Estrela», porque esta Padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hotéis e restaurantes.

Confrontem o asseio desta casa com o das suas congêneres.
Fabrico Electrico-mecânico
Pedidos ao Telefone 749

Padaria Primerosa

— DE —

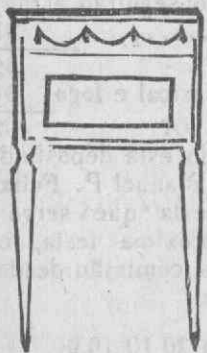
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 33 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO



Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

— DE —

Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

— VENDAS POR GROSSO E MIUDO —

LISBOA
197, Rua dos Remedios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte: Para o sul:

5,49 (correio)	7,45 (Tramway)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramway)	13,30 (Tramway)
10,30 (Tramway)	15,58 >
13,51 <	18,58 >
17,06 <	20,31 (Tramway)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramway)	20,17 (correio)



TIPOGRAFIA

CACIENSE

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

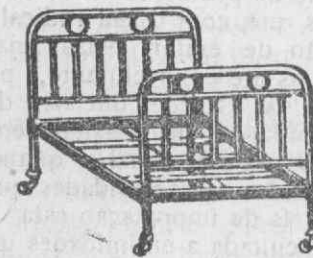
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — * — ESGUEIRA
Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modestos.
VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República